



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS
INCLUÍDOS NO ENSINO REGULAR E A FORMAÇÃO
DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE**

Acadêmica: Creuzelia Regina Felício dos Santos Aires

Santa Tereza do Tocantins Brasil 2010

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS INCLUÍDOS NO
ENSINO REGULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA
CONTEMPORANEIDADE**

por

Creuzelia Regina Felício dos Santos Aires

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Educação Especial.

**Eliane Sperandei Lavarda
Orientadora**

Santa Tereza do Tocantins Brasil 2010

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS INCLUÍDOS NO
ENSINO REGULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA
CONTEMPORANEIDADE

elaborado por
CREUZELIA REGINA FELÍCIO DOS SANTOS AIRES

como requisito parcial para obtenção do grau de

Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eliane Sperandei Lavarda
(Orientadora)

Leandro Steiger
(Parecerista)

Silvio Retamoso Talma
(parecerista)

Santa Tereza do Tocantins Brasil 2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível.
A toda a minha família, em especial José Neto meu filho de seis meses pelas vários dias e noites sem minha companhia enquanto me dedicava a este trabalho.
A minha filha Ana Julia pela compreensão em todos os momentos desta e de outras caminhadas.
Ao meu marido Paulo Renato por sua paciência e todo o seu carinho sempre me apoiando e ajudando a resolver tudo.
Que não lhes falte saúde, esperança, alegria e muita paz.

AGRADECIMENTOS

À UFSM, por ter me oportunizado participar desta formação tão importante e necessária para minha vida pessoal e profissional.

A Professora, Eliane Sperandei Lavarda minha Orientadora, pelo auxílio disponibilidade, presteza e paciência.

A querida Elza Eloy minha tutora, pelo acompanhamento, carinho e compreensão diante das nossas dificuldades.

As minhas colegas, com quem convivi com muita alegria nas participações nos Fóruns de discussão.

Aos meus pais Creusa e José que a todo o momento nunca me desampararam nesta caminhada.

Ao meu marido Paulo Renato, a minha gratidão e carinho por me ajudar realizar esse sonho.

Aos meus filhos Ana Julia e José Neto, sobrinhos Maria Julia e Pedro Felipe, enteado Renato que com seus sorrisos, e de seus pequenos gestos de carinho me deram entusiasmo para chegar até o fim.

A minha querida e única irmã Elizangela que com seu conhecimento me auxiliou na elaboração deste trabalho.

Agradeço especialmente àquele que se convencionou chamar de Deus.

EPÍGRAFE

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Paulo Freire 1996, p.25)

RESUMO

Artigo Monográfico
Programa de Pós-Graduação em Especialização em Educação Especial - Déficit
Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS INCLUÍDOS NO ENSINO REGULAR
E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE**
AUTORA: CREUZELIA REGINA FELÍCIO DOS SANTOS AIRES
ORIENTADORA: ELIANE SPERANDEI LAVARDA
Data e Local da Defesa: anexo II da SEDUC 15 de novembro 2010

Este artigo monográfico trás como tema as Práticas Pedagógicas para alunos incluídos e a formação do professor na contemporaneidade. Para tanto tem como objetivo principal identificar e analisar as metodologias utilizadas pelos professores que trabalham com alunos incluídos, como também sobre a formação desses professores diante da proposta da educação inclusiva. Adotamos como referencial teórico a bibliografia de alguns autores. Entre eles destacamos Lev Vygotsky, Paulo Freire, Mantoan e Stainback grandes colaboradores nos estudos voltados a educação inclusiva.

Participaram desta pesquisa professores que lecionam do 5º ao 9º ano na rede pública estadual de ensino. Todos os professores trabalham com alunos incluídos.

A escola onde foi realizada a pesquisa pertence à rede estadual de ensino, do estado do Tocantins. Os questionários e observações foram nossas formas de investigação. Após analisar os dados coletados na investigação nos permitiu destacar que a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais ainda é pequena. Observamos que são poucos os alunos incluídos que avançam na aprendizagem. Observamos também que os professores estão despreparados para atuarem dentro da proposta inclusiva, fator evidente pela falta de formação e informação voltada à inclusão. A prática de inclusão, apesar de sensível aos professores, ainda está distante de uma realidade pedagógica adequada. As considerações permitem compreender que há necessidade de repensar a organização pedagógica e estrutural da escola pesquisada para as finalidades da inclusão de fato.

ABSTRACT

This article monographic theme behind the Pedagogical Practices for students enrolled in the face of teacher training. For both main goals is to identify and analyze the methodologies used by teachers working with students included, as on the training of these teachers with the proposal of inclusive education. We adopted the theoretical biography of some authors. They are: Lev Vygotsky, Paulo Freire, Stainback major collaborators in studies related to inclusive education. Participated in this survey of teachers who taught 5th to 9th grade in public state schools. All teachers working with pupils included. The school where the research was performed belongs to the state schools, state of Tocantins. The interviews and observations were our means of investigation. After analyzing the data collected in the research allowed us to highlight that the inclusion of pupils with special educational needs is still small. We observed that few students included advancing learning. We also observed that teachers are unprepared to act within the Inclusive Education, a factor evident from the lack of training and information aimed at inclusion. The practice of inclusion, although sensitive to teachers, is still far from an adequate pedagogical reality. Considerations allow us to understand that there is need to rethink the pedagogical and structural organization of the school searched for the purposes of inclusion.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	8
2	CAMINHO DE INVESTIGAÇÃO.....	10
2.1	COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MANOEL SILVÉRIO DOURADO: UM POUCO DE HISTÓRIA	10
2.2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS INCLUÍDOS NO ENSINO REGULAR E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE: REFLEXÕES A CERCA DA REALIDADE DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MANOEL SILVÉRIO DOURADO.....	10
2.3	DADOS DA PESQUISA.....	12
2.2.1	SUJEITO.....	12
2.3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.3.3	OBSERVAÇÃO DIRETA DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NO CONVÍVIO ESCOLAR.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1	ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MANOEL SILVÉRIO DOURADO.....	14
3.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR MANOEL SILVÉRIO DOURADO.....	14
4	CONTRIBUIÇÕES FINAIS.....	19
5	REFERÊNCIAS.....	22
6	ANEXOS.....	23

1 APRESENTAÇÃO

O presente estudo trás como tema “Praticas Pedagógicas para alunos incluídos no Ensino Regular e a formação do professor na contemporaneidade”. Para tanto busca refletir sobre essas Práticas Pedagógicas e sobre a Formação do Docente que trabalha com alunos incluídos. Pensarmos nossa pratica pedagógica com alunos com Necessidades Educacionais Especiais no ensino regular nos dias atuais é mais do que ir para uma sala de aula e ensinar um determinado conteúdo. Nas palavras de Paulo Freire (1996, p.25) “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”.

Com esse pensamento, o objetivo deste trabalho é observar, identificar e analisar as metodologias utilizadas pelos professores que trabalham com alunos incluídos, como também sobre a formação desses professores diante da proposta da educação inclusiva.

A partir de então para fundamentar teoricamente este trabalho buscamos os estudos de alguns autores, entre eles destacamos Lev Vygotsky, Paulo Freire, Mantoan e Stainback por considerá-los grandes colaboradores na compreensão da proposta da educação inclusiva. Para atender este objetivo o trabalho foi estruturado da seguinte forma: Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado, Educação Especial: Um pouco de História; Práticas Pedagógicas para alunos incluídos no Ensino Regular diante da formação do professor: reflexões a cerca da realidade do Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado; Dados da pesquisa; Procedimento metodológico. Sujeitos da pesquisa; Observação direta da relação professor aluno no convívio escolar; Análise das observações realizadas no Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado; Análise dos questionários realizadas no Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado; considerações finais e bibliografias utilizadas para enriquecimento e veracidade do trabalho. Dentro dessa estrutura analisamos as intervenções metodológicas utilizadas pelos professores com crianças com necessidades especiais no Ensino Regular.

Observamos e analisamos as questões que envolvem a exclusão na escola e identificamos as intervenções metodológicas utilizadas pelos professores.

Após este acompanhamento e análise dos resultados evidenciamos a grande necessidade de dar continuidade ao processo de formação continuada não só aos professores do ensino regular más também a todos os servidores da Unidade Escolar envolvido com os alunos incluídos.

Um dos aspectos com bastante relevância observada foi a distancia que existe entre alunos especiais e professores em relação ao processo ensino aprendizagem devido as mais variadas limitações dos alunos. (depoimento dos servidores). Observamos também que os professores possuem pouco, alguns nenhuns conhecimento trabalhar com alunos especiais. O trabalho está baseado no acompanhamento das atividades diárias relacionadas a pratica pedagógica dos professores. Utilizamos também questionários semi-estruturados como método para investigação trabalhando com professores de uma escola pública de ensino fundamental.

2 CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

2.1 Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado: Um pouco de história.

O Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado está situado em Santa Tereza do Tocantins cidade interiorana do Estado do Tocantins, hoje com aproximadamente 3.000 três mil habitantes. A escola conta com 390 alunos matriculados em quatro modalidades: ensino fundamental do 5º ao 9º ano, ensino médio da 1ª a 3ª série, Aceleração da aprendizagem e sala de recursos onde são atendidos os alunos com necessidades educacionais especiais no contra turno. Todos os níveis são atendidos nos turnos matutino e vespertino. No quadro de funcionários da escola temos 13 professores, 3 coordenadores 1 diretor geral, 1 diretor adjunto e 23 servidores no setor administrativo.

Desde sua criação em 1962 a escola trabalha com alunos incluídos. Em 1992 foi criada a sala de recursos atendendo os alunos especiais no contra turno. Nesta sala atendemos hoje cerca de 16 alunos com necessidades educacionais especiais. Em 1980 foi criado o atendimento domiciliar atendendo alunos nos dois turnos matutino e vespertino com o objetivo maior de proporcionar o ensino aprendizagem aos alunos especiais que não possuem condições de locomoção até a escola. Este atendimento durou 19 anos sendo extinto neste ano de 2010.

Para sala de recursos a escola conta com 01 servidora graduada. Esta professora participa bimestralmente de formação continuada que abrange as diversas deficiências existentes na escola. Com o incentivo do Governo Federal e Estadual a Sala de Recursos hoje está bastante equipada com vários recursos favorecedores da aprendizagem.

2.2 Práticas Pedagógicas para alunos incluídos no Ensino Regular e a formação do professor na contemporaneidade: Reflexões a cerca da realidade do Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado.

Nos tempos atuais a questão de formação continuada de professores vem sendo tema de muitas discussões, reflexões e debates, decorrentes principalmente

pelas mudanças ocorridas na educação como um todo. Nas escolas estaduais de nosso estado a questão da formação continuada para professores do ensino regular é bastante valorizada pelos governantes, acontece com freqüência e com bastante qualidade o que vem favorecendo uma melhor qualidade no ensino. Porém, estas formações estão direcionadas as disciplinas que cada um trabalha, no ensino regular, sendo assim uma continuidade da formação inicial de cada professor. A formação continuada para esses mesmos professores voltada para a educação inclusiva ainda é bastante superficial e na maioria das vezes não acontece com os professores do ensino regular. O que conseqüentemente visualiza as dificuldades enfrentadas pelos professores como também os resultados obtidos pelos alunos incluídos.

Contudo é por causa desta realidade também que concordamos com Mazzotta que defendem a interação contínua entre a formação inicial e formação em exercício, havendo assim um levantamento de necessidades reais do processo ensino aprendizagem e conseqüentemente concretizando a tão proclamada formação permanente do professor.

... ao educador não cabe o papel de mero executor de currículos e programas predeterminados, mas sim de alguém que tem condições de escolher atividades, conteúdos ou experiências que sejam mais adequadas para o desenvolvimento das capacidades fundamentais do grupo de alunos, tendo em conta seu nível e suas necessidades. (Mazzotta 1987, p.117).

Na escola em que foi realizada a pesquisa foi evidenciado que a prática pedagógica desenvolvida com alunos incluídos fica bastante prejudicada por não haver um programa de formação continuada voltado para os professores que trabalham diretamente com a proposta inclusiva. A formação continuada voltada para a educação especial acontece só para os professores que trabalham em salas de recursos. O que foi também evidenciado que essas formações são de grande importância para esses professores e com bastante qualidade. Porém os resultados não refletem no ensino regular, pois, fica restrito aos profissionais que trabalham nas salas de recursos.

...se não fizer parte integrante de uma política efetiva de diminuição do fracasso escolar e de uma educação inclusiva com qualidade, a inserção de uma disciplina ou a preocupação com conteúdos sobre crianças com necessidades educativas especiais pode redundar em práticas exatamente contrárias aos princípios e fundamentos da educação inclusiva. (Bueno 1999, p.18).

No âmbito da Educação Especial com as atuais propostas de inclusão escolar, surgem inúmeros questionamentos sobre a formação e a prática dos profissionais que atuarão neste ensino inclusivo. Estes questionamentos também fazem parte do pensamento dos envolvidos na pesquisa. O principal deles diz respeito ao que tipo de formação nossos professores continuarão recebendo se não houver vontade política, principalmente nesta área.

2.3. Dados da pesquisa

2.3.1 Sujeitos

Para a coleta de dados contamos com observação, e questionário. Os participantes entrevistados foram os professores do Ensino Regular. A escola hoje conta com 13 professores divididos nas três modalidades. Dos 13 professores oito participaram da entrevista. Todos eles licenciados em sua área de atuação e todos convivem no dia a dia de sala de aula com alunos com necessidades educacionais especiais.

2.3.2 Procedimento Metodológico

Os dados para pesquisa foram obtidos através de observações, análises e questionário de forma semi-estruturado. Considerando a natureza das informações pretendidas, optou-se por estes procedimentos focalizando os seguintes questionamentos: 1. Em sua escola possui recursos suficientes para adquirir os materiais adequados para planejar as aulas para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais? 2. É oferecido pela escola serviços de suporte suficiente para você ensinar os alunos com necessidades educacionais especiais? 3. A sua escola está preparada para receber os alunos com necessidades educacionais especiais quanto a adaptações de acessibilidade, apoio aos professores e família? 4. Em seu ambiente de trabalho existem materiais instrucionais para facilitar o desenvolvimento das aulas com alunos incluídos? 5. Você participa ou participou de seminários, palestras oferecidos pela unidade escolar com o objetivo de aumentar seus conhecimentos sobre as metodologias e

métodos de aprendizagem para trabalhar com alunos com necessidades especiais? 6.Você participa ou participou de formação continuada, cursos voltados à educação inclusiva? 7.Você considera que a sua escola está preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais (estrutura, materiais, profissionais especializados)? 8. Você se considera capaz de administrar a diversidade comportamental dos educandos com necessidades educacionais especiais? 9.Você se considera capaz de subsidiar as dificuldades de aprendizagens apresentadas nos educandos com necessidades especiais? 10.Você considera que seu conhecimento é suficiente para atingir as necessidades educacionais de educandos com necessidades educacionais especiais? 11.Você gosta do convívio com alunos com necessidades especiais em sala de aula? 12.Você considera que as crianças com necessidades educacionais especiais são beneficiadas com a interação com alunos “ditos normais” no ensino regular? 13.Você sente que as crianças com necessidades educacionais especiais são aceitas socialmente por seus colegas “ditos normais?”. 14.Você percebe que as crianças com necessidades educacionais especiais passam por algum tipo de constrangimento como (piadinhas, discriminação, preconceitos) por seus colegas “ditos normais” no ensino regular? 15.Em sua escola ha um diálogo aberto entre professores e famílias dos alunos incluídos? 16. Em sua escola ha uma relação entre os professores do ensino regular e os professores da sala de recursos? 17. Na sua formação acadêmica teve alguma disciplina voltada para a educação inclusiva? 18. Você utiliza de metodologias diferenciadas em sala de aula com os alunos inclusos?

2.3.3 Observação direta da relação professor aluno no convívio escolar.

Nessa etapa foram feitas várias observações no período de novembro a fevereiro. A cada observação foram feitos registros para computação dos dados. Para estes registros foram observados os seguintes aspectos: A relação dos professores com a classe como um todo; a relação dos professores com os alunos especiais; a relação dos alunos especiais com os outros alunos; a metodologia utilizada pelo professor; a prática pedagógica; as dificuldades na atuação do professor em uma sala inclusiva; os trabalhos desenvolvidos em grupo; o comportamento dos alunos especiais durante as aulas; o comportamento dos alunos

“normais” em relação aos especiais. Utilizamos o método da pesquisa qualitativa para desenvolver o trabalho. Para computação dos dados utilizamos a análise do material adquirido nos questionários e nas observações.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Análise das observações realizadas no Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado.

Durante a observação verificou-se que os professores procedem com os alunos incluídos da mesma forma como agem com os demais alunos, utilizando-se das mesmas situações de ensino - aprendizagem, dos mesmos recursos pedagógicos, não realizando adaptações curriculares para atender as necessidades educativas especiais dos alunos incluídos. Observou-se que as maiorias dos professores envolvidos no projeto, não buscam dedicar mais tempo e atenção aos alunos incluídos, apenas procuraram desenvolver com eles os mesmos trabalhos oferecidos aos demais, não atendendo as dificuldades específicas de cada um.

...não basta reconhecer que existem pessoas com necessidades especiais e que elas têm direitos de ter acesso à escola. É necessário que sejam aceitas e que a escola se modifique que busque caminhos para responder às necessidades educativas de todos os alunos. (Stainback 1999).

Em muitos momentos das observações os alunos incluídos foram vistos nos corredores, saíam com freqüência da sala de aula sem serem notados, e na sala de aula, mantinham-se ocupados com algo que não faziam parte da atividade escolar do momento, não havendo intervenção por parte dos professores.

Em relação à aceitação dos alunos incluídos, existem atitudes positivas, por conviverem no mesmo contexto, e muitas vezes se processa de forma natural e sem discriminação, mas as observações revelaram que os alunos incluídos, se relacionam com maior freqüência entre si, nas atividades grupais. Nos trabalhos em sala de aula, observa-se que eles não são aceitos pelo grupo dos alunos “ditos normais”. No recreio geralmente eles ficam sozinhos pelos cantos.

3.2 Análise dos questionários realizados no Colégio Estadual Professor Manoel Silvério Dourado

Por meio da entrevista transformamos as informações obtidas em dados de análise. Para realizar as análises, procurou-se comparar os relatos com os conhecimentos disponíveis na literatura especializada. Realizamos ainda, comparações entre os relatos apresentados pelos diferentes grupos, buscando analisar suas semelhanças e diferenças e os aspectos em que se complementavam.

Tabela 1 – Dados tratados estatisticamente

Professores que afirmaram que em sua escola possui recursos suficientes para adquirir os materiais adequados para planejar as aulas para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais.	70%
Professores que afirmaram que a escola oferece serviços de suporte suficiente para ensinar os alunos com necessidades educacionais especiais.	10%
Professores que acreditam que a escola está preparada para receber os alunos com necessidades educacionais especiais quanto acessibilidade.	100%
Professores que afirmaram que participam ou participaram de seminários, palestras (oferecidos pela Unidade Escolar) para aumentar seus conhecimentos sobre as metodologias e métodos de aprendizagem para trabalhar com alunos com necessidades especiais.	0%
Professores que afirmaram que participam ou participaram de formação continuada, cursos voltados à educação inclusiva.	0%
Professores que afirmaram que a sua escola está preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais (profissionais especializados).	0%
Professores que se consideram capazes de administrar a diversidade comportamental dos educandos com necessidades educacionais especiais.	20%
Professores que se consideram capazes de subsidiar as dificuldades de aprendizagens apresentadas nos educandos com necessidades especiais com segurança.	20%
Professores que consideram possuir conhecimentos suficientes para atender as necessidades educacionais de educandos com necessidades educacionais especiais.	20%
Professores que afirmaram gostar do convívio com alunos com necessidades especiais em sala de aula.	100%
Professores que acreditam que as crianças com necessidades educacionais especiais são beneficiadas com a interação com alunos “ditos normais” no ensino regular.	20%

Professores que afirmaram que as crianças com necessidades educacionais especiais são aceitas socialmente por seus colegas “ditos normais”.	90%
Professores que afirmaram que as crianças com necessidades educacionais especiais passam por algum tipo de constrangimento como (piadinhas, discriminação, preconceitos) por seus colegas “ditos normais” no ensino regular.	10%
Professores que afirmaram que a escola possui um diálogo aberto entre professores e famílias dos alunos incluídos.	10%
Professores que afirmaram que na escola ha uma relação entre os professores do ensino regular e os professores da sala de recursos.	0%
Professores que afirmaram que em sua formação acadêmica tiveram alguma disciplina voltada para a educação inclusiva.	0%
Professores que utilizam de metodologias diferenciadas em sala de aula com os alunos incluídos.	0%

Nos relatos sobre a relação que os professores do ensino regular têm com os professores da sala de recursos foi evidenciado que não há nenhum relacionamento entre eles, o que contribui significativamente para as dificuldades enfrentadas pelos professores quanto à aprendizagem relacionada aos alunos com necessidades educacionais especiais. Entende-se que essa relação permite aos professores repensar a prática, inserindo novas metodologias para atender as necessidades de determinado aluno. A interação entre colegas com diferentes formações (professores do ensino regular e das salas de recursos) através do diálogo, da troca de experiências, de materiais, contribui para o crescimento profissional e também pessoal de todos os que fazem parte. Quando perguntamos sobre o uso de metodologias diferenciadas em salas de aula foi acrescentado que não conseguem desenvolver um trabalho dessa forma, as mesmas atividades as mesmas metodologias utilizadas são iguais para todos. O que na maioria das vezes se observa é que os alunos especiais não conseguem acompanhar no mesmo passo que os outros alunos, propiciando com isso o fracasso escolar desses alunos. Em relação ao diálogo existentes entre professores e familiares dos alunos incluídos os entrevistados afirmaram não possuir diálogo com os familiares desses alunos. Entende-se que através do diálogo constante entre família e professores vai-se criando e aprendendo conhecimentos tão necessários e fundamentais para a

qualidade da aprendizagem desses alunos. Cria - se também vínculos de amizade, segurança e confiança.

... Devemos buscar uma aproximação com as pessoas que farão parte do estudo, e essa “deve ser uma aproximação gradual, onde cada dia de trabalho seja refletido e avaliado, com base nos objetivos preestabelecidos” (Neto 2001, p. 55).

A formação acadêmica é outro fator com bastante relevância quanto às dificuldades enfrentadas pelos professores, ao afirmarem que não tiveram nenhuma disciplina durante todo o curso voltado a educação inclusiva. Apesar das grandes dificuldades enfrentadas pelos professores algo me surpreendeu quando afirmaram gostar de trabalhar com alunos incluídos. Afirmaram não possuir conhecimentos suficientes para lidar com as várias situações do dia a dia escolar com esses alunos, mas, sabem que é um desafio e que muito ainda precisa ser feito para que de fato ocorra a inclusão com qualidade na escola. Eles percebem que em algumas situações há um distanciamento entre alunos “ditos normais” e alunos especiais dentro da sala de aula, muitas vezes os alunos “ditos normais” não querem trabalhar em grupos com alunos especiais por considerar que eles não acrescentam muito nos trabalhos devido as suas limitações o que na maioria das vezes ficam sozinhos e ociosos na sala de aula, evidenciando a exclusão desses alunos. Grandes partes dos entrevistados afirmaram que de maneira geral os alunos especiais não são alvos de: piadas, discriminação e preconceito. Em algumas situações eles se entendem se gostam e se respeitam. Dos entrevistados apenas 20% afirmaram que as crianças com necessidades educacionais especiais são beneficiadas com a interação com alunos “ditos normais” no ensino regular. O grande psicólogo Lev Vygotsky acredita na parceria das crianças como possibilidade de avanço. Ele nos diz que:

... Ela [a zona de desenvolvimento proximal] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Lev Vygotsky 1988, p.97).

Os entrevistados acreditam que em relação ao Ensino Aprendizagem ainda precisa de muitas intervenções e principalmente de metodologias direcionadas ao ensino inclusivo. Citaram as formações continuadas voltadas ao ensino inclusivo como o primeiro passo. Lev Vygotsky nos diz que:

... a relação do homem com o mundo não se dá de uma forma direta, mas através de uma relação mediada, onde se empregam instrumentos ou símbolos que funcionam como ferramentas auxiliares, como elementos mediadores. Os instrumentos são elementos externos à pessoa, cuja função é modificar a natureza ou interagir com ela. Já os signos funcionam como instrumentos psicológicos internalizados na pessoa humana. A teoria de desenvolvimento preconizada por Vygotsky fundamenta-se num contexto sócio-cultural, portanto o mediador humano desempenha um papel preponderante no processo de desenvolvimento. (VYGOTSKY 1989).

Quanto às dificuldades na aprendizagem dos alunos especiais os professores consideram que ainda estão inseguros e em muitas situações não sabem como conduzir, principalmente em relação às avaliações e explicação de conteúdos. Mas afirmaram que esses alunos têm ensinado muito a eles, e que no dia a dia escolar eles vêm aprendendo cada vez mais. Essa afirmação vem de encontro com o que diz Tardif.

“Aprender é adquirir conhecimentos, construir saberes que são ferramentas para desenvolver seu trabalho. O professor vai aprendendo a ensinar enfrentando cotidianamente diversas situações que lhe possibilitam construir tais ferramentas”. (Tardif, 2002).

Em relação palestras, seminários, formação continuada, cursos, mesa redonda ou outro tipo de formação oferecido pela unidade escolar, informaram que ainda não tiveram a oportunidade de participar e que no ensino regular não possui nenhum professor com especialização na área da educação inclusiva.

...para a efetivação de uma educação inclusiva faz-se necessário que o sistema educacional se renove, a escola se modernize, se promovam transformações nas ações pedagógicas, se reestruture o curso de formação de professores, e se invista na atualização dos que já estão atuando nas escolas, pois a inclusão nos desafia tanto pessoal como profissionalmente, e coloca os professores num papel central enquanto agentes de mudança. (Muller & Glat, 1999).

Os professores de classe regular não possuem formação em Educação Especial, possuem formação que habilitam para licenciatura. Entendemos que o conhecimento é adquirido na vivência da prática e também com cursos, leituras, palestras, formações continuadas, mesas redonda, discussões com colegas, se autoformando é essa também a compreensão dos professores entrevistados. Afirmaram que a escola está preparada para receber os alunos quanto à acessibilidade, e recursos financeiros, mas, ainda precisa fazer muito em relação ao suporte ao professor e efetivamente na compreensão do que de fato é uma educação inclusiva.

A Inclusão Educacional é mais que a presença física, é muito mais que acessibilidade arquitetônica, é muito mais que matricular alunos com deficiência nas salas de aula do ensino regular, é bem mais que o

movimento da educação especial, pois se impõem como um movimento responsável que não pode abrir mão de uma rede de ajuda e apoio aos educadores, alunos e familiares. (EDLER CARVALHO 2004).

Acrescentam que essa compreensão realmente se concretizará a partir do momento que todos estiverem com o mesmo objetivo.

-

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou apresentar a realidade da escola quanto à formação acadêmica, formação continuada e a prática pedagógica dos professores que trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Além de fazer uma reflexão diante de suas dificuldades angústias e ansiedade. A realidade investigada permitiu destacar as seguintes considerações mais relevantes para concluir este trabalho:

- a. Apesar da escola em seus depoimentos demonstrar que o processo de inclusão se faz necessário e que estão caminhando para que de fato aconteça, não foi evidenciado na prática este “caminhar”. A inclusão de alunos com necessidades especiais na escola ainda é pequena, não sendo possível observar um movimento consistente de inclusão;
- b. Os alunos com necessidades educacionais especiais e incluídos são educandos que apresentam grandes dificuldades de aprendizagem e que na maioria das vezes não conseguem avançar devido suas limitações, e por não terem um suporte que venha ao encontro a essas dificuldades.
- c. As informações permitiram visualizar que os professores não possuem formação adequada para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais, apesar de que em alguns momentos evidencia-se interesse e preocupação em relação a esses alunos;
- d. A inclusão de alunos com necessidades especiais é reconhecida pelos professores, porém são evidentes as dificuldades em efetivar essa compreensão na prática em uma atividade pedagógica adequada. Esse entendimento nos reporta a Mantoan que acrescenta: ...

Todos os alunos merecem uma escola capaz de oferecer-lhes condições de aprender na convivência com as diferenças e que valorize o que eles conseguem entender do mundo e de si mesma. (Mantoan 2005)

Concluindo podemos considerar que o movimento de inclusão observado não é suficiente para a demanda existente. As informações discutidas ressaltam a necessidade de repensar a organização da prática pedagógica da escola, e

principalmente a questão da formação do professor. Portanto entende-se que diante da realidade encontrada torna-se muito importante um trabalho de capacitação com estes professores, para preencher as lacunas deixadas pela formação acadêmica no que diz respeito às deficiências. A formação dos professores reflete na qualidade no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Denari defende a formação permanente, que no caso do professor de classe inclusiva é imprescindível, pois atualmente o que vem acontecendo na prática é o encontro de profissionais despreparados tentando driblar seus medos, inseguranças e falta de informação diante dos alunos incluídos. (Denari 1996).

Entende-se que para desenvolver uma nova perspectiva de educação, com características de inclusão, não basta à escola ser sensível ao fenômeno de inclusão, é preciso haver mudanças nas estruturas, nas práticas metodológicas na organização do ambiente escolar para receber, manter e educar alunos com necessidades educacionais especiais.

Para tanto destacam principalmente a preparação dos professores e ainda observa que “é um desrespeito para o professor e para o aluno ser dado início a um trabalho integrativo sem que haja orientação básica”... (Martins 1999, p.78).

Após este estudo percebemos a importância da formação contínua dos professores que já estão vivenciando na prática o processo de inclusão, portanto desejamos que: Os cursos de licenciatura mudem sua estrutura, como propõe a L.D.B. e passem a ter disciplinas voltadas à Educação Especial para que as práticas destes profissionais tenham um mínimo de coerência na escola inclusiva da qual precisamos fazer parte.

É evidente que não são os alunos especiais que tem que se adaptar às metodologias de ensino, as metodologias de ensino que precisam ser pensadas de forma a abarcar tanto os alunos especiais quanto aos alunos ditos “normais”.

É inegável a necessidade de ambos os contextos, especial e regular, oportunizarem um ao outro troca de experiências que venham favorecer quanto ensino aprendizagem suas metodologias e intervenções tão necessárias para que o aluno especial se adapte as exigências do ensino regular, e que seja garantida a sua permanência com qualidade na aprendizagem. Porém, entende-se que existem muitas barreiras e preconceitos requerendo um maior investimento na atuação da comunidade escolar, o que mostra que a inclusão tem ainda muito a avançar. Para

que o processo de integração se desenvolva de maneira benéfica há muito que se fazer ainda. Portanto, para que ocorram transformações nas concepções e práticas que vigoram nas escolas em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais, é de fundamental importância repensar a formação do professor. Precisa-se ir além do apoio teórico. Precisa-se cada vez mais voltar-se para o professor como um ser unitário, constituído de trajetória pessoal e profissional e que precisa a cada momento (re) contruir-se a fim de que consiga estabelecer uma boa relação consigo e com os outros. Bem como melhor adaptar-se e atender às novas demandas sociais e educacionais, dentre elas a inclusão realidade presente no nosso dia-a-dia.

5. REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. **Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, vol. 3. N.5, 7-25, 1999.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários para prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996/1998.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Hora da virada.** In: *Inclusão: revista de educação especial*// Secretaria de educação Especial. Vol.1, nº1 (out.2005). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

MARTINS L. A. R. **o Desafio de Investir na Escola Inclusiva.** Londrina. Editora Universidade Estadual de Londrina. 1999.

MÜLLER, T. M. P. GLAT, R. **Uma professora muito especial.** (Questões atuais em Educação Especial n. 4). Viveiros de Castro: 1999.

MAZOTTA, M. J. da S. **Educação Escolar: comum ou especial.** São Paulo: Pioneira, 1987.

NETO, O. C. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, M. C. de S. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 51-66.

STAINBACK, Susan Stainback, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, p. 5-24, jan/fev/mar/abr. 2000.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1988.

VYGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

6. ANEXO

Questionário sobre a opinião de professores do ensino regular que trabalham com alunos inclusos.				
Níveis de resposta:				
Sim				
Não				
Parcialmente				
Nº	Pergunta	Resposta		
01	Em sua escola possui recursos suficientes para adquirir os materiais adequados para planejar as aulas para trabalhar com alunos com necessidades educacionais especiais?	() Sim	() Não	() Parcialmente
02	É oferecido pela escola todos o serviço de suporte suficiente para você ensinar os alunos com necessidades educacionais especiais?	() Sim	() Não	() Parcialmente
03	A sua escola está preparada para receber os alunos com necessidades educacionais especiais quanto a adaptações de acessibilidade, apoio aos professores e família?	() Sim	() Não	() Parcialmente
04	Em seu ambiente de trabalho existem materiais instrucionais para facilitar o desenvolvimento das aulas com alunos incluídos?	() Sim	() Não	() Parcialmente
05	Você participa ou participou de seminários, palestras (oferecidos pela Unidade Escolar) para aumentar seus conhecimentos sobre as metodologias e métodos de aprendizagem para trabalhar com alunos com necessidades especiais?	() Sim	() Não	() Parcialmente
06	Você participa ou participou de formação continuada, cursos voltados à educação inclusiva?	() Sim	() Não	() Parcialmente
07	Você considera que a sua escola está	()	()	()

	preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais (estrutura, materiais, profissionais especializados)?	Sim	Não	Parcialmente
08	Você se considera capaz de administrar a diversidade comportamental dos educandos com necessidades educacionais especiais?	() Sim	() Não	() Parcialmente
09	Você se considera capaz de subsidiar as dificuldades de aprendizagens apresentadas nos educandos com necessidades especiais?	() Sim	() Não	() Parcialmente
10	Você considera que seu conhecimento é suficiente para atingir as necessidades educacionais de educandos com necessidades educacionais especiais?	() Sim	() Não	() Parcialmente
11	Você gosta do convívio com alunos com necessidades especiais em sala de aula?	() Sim	() Não	() Parcialmente
12	Você considera que as crianças com necessidades educacionais especiais são beneficiadas com a interação com alunos “ditos normais” no ensino regular?	() Sim	() Não	() Parcialmente
13	Você sente que as crianças com necessidades educacionais especiais são aceitas socialmente por seus colegas “ditos normais”?	() Sim	() Não	() Parcialmente
14	Você percebe que as crianças com necessidades educacionais especiais passam por algum tipo de constrangimento como (piadinhas, discriminação, preconceitos) por seus colegas “ditos normais” no ensino regular?	() Sim	() Não	() Parcialmente
15	Em sua escola ha um diálogo aberto entre professores e famílias dos alunos inclusos?	() Sim	() Não	() Parcialmente
16	Em sua escola ha uma relação entre os professores do ensino regular e os professores da sala de recursos?	() Sim	() Não	() Parcialmente
17	Na sua formação acadêmica teve alguma disciplina voltada para a educação inclusiva?	() Sim	() Não	() Parcialmente

